

## OS SISTEMAS AGRÁRIOS DA SERRA DOS TAPES- RS: ANÁLISE A PARTIR DA PAISAGEM

MATEUS SILVA DA ROSA<sup>1</sup>; SANDI XAVIER MANCILIA<sup>2</sup>; PEDRO HENRIQUE SOARES RAUPP<sup>3</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mateus-darosa@hotmail.com](mailto:mateus-darosa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandixavier2015@hotmail.com](mailto:sandixavier2015@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedroraupp2014@gmail.com](mailto:pedroraupp2014@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Orientadora – [gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O espaço pode ser analisado tomando a paisagem como categoria teórico-conceitual, a qual apresenta um significado mais amplo e dinâmico, revelando a relação entre natureza e sociedade, possuindo representação tanto concreta, quanto simbólica dos elementos físicos e humanos no espaço e seus significados, criados a partir das experiências individuais e/ou coletivas.

Nesse trabalho, toma-se a paisagem como ponto de partida para identificar diversos elementos, que quando reconhecidos e interpretados, resultam na descrição de mosaicos paisagísticos, conformados por características físico-naturais, socioeconômicas e culturais nela presentes. A paisagem aqui é compreendida “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural [...]” (Pinto-Correia, 2007, p. 66). Puntel (2012) destaca que a paisagem necessita ser discutida e registrada, pois estudar a relação da natureza e da sociedade com o espaço através da paisagem é muito importante para compreender a complexidade do espaço geográfico em determinado momento histórico. A paisagem é o resultado da vida das pessoas, dos processos que ocorrem no espaço e da transformação da natureza, mostrando a história de uma determinada comunidade, transcrevendo os elementos do presente e conservando os elementos do passado que fazem parte dessa história. Assim, entende-se a paisagem como uma das “lentes” para ler e interpretar o espaço; e a percepção dos diversos elementos de uma paisagem, quando reconhecidos e interpretados, resulta no reconhecimento dos mosaicos paisagísticos conformados por características físico-naturais, socioeconômicas e culturais nela presentes.

O estudo aqui proposto tem a finalidade de representar os sistemas agrários presentes na Serra dos Tapes, revelando o conjunto de características que conformam estes espaços, através das dinâmicas representadas na paisagem. Toma-se como recorte territorial de análise os municípios que conformam a chamada Serra dos Tapes, localizada na porção sul do estado do Rio Grande do Sul, formada pelos municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

### 2. METODOLOGIA

Esse trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “Multifuncionalidade na organização do espaço pela agricultura familiar: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS, SP e

SE”, desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA/UFPel), buscando conhecer, especialmente a partir da observação, a diversidade dos mosaicos paisagísticos que se expressam nas relações dos grupos sociais com as dinâmicas da natureza e constituem as grafias dessa porção do estado gaúcho. Para a realização da presente pesquisa, foram utilizados dados das expedições de campo para identificação, descrição e registro dos elementos elencados no roteiro dos municípios que conformam a região da Serra dos Tapes.

Cabe-se destacar o uso das fotografias como principal recurso metodológico na leitura da paisagem, Gerhardt et al. (2015) alertam para a necessidade de olhar retrospectivamente e prospectivamente para os registros fotográficos. Nesse estudo foi adotado o método descritivo (Verdum, 2012), por se tratar de leitura de paisagem exploratória dos aspectos fisiográficos e dos elementos visíveis que compõem os diversos mosaicos paisagísticos da Serra dos Tapes, levando em consideração o sentido mais “clássico” da paisagem, o qual é observável a partir do campo de visão (Suertegaray; Guasselli, 2004).

A partir desse percurso metodológico, a leitura da paisagem foi operacionalizada pelas categorias forma e função. A forma é o aspecto visível da paisagem, e a função se refere ao uso social do espaço, ou seja, as atividades desenvolvidas nesse espaço.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando a Serra dos Tapes como unidade de análise, apresentam-se os principais resultados da pesquisa de campo, obtidos a partir da leitura descritiva dos sistemas agrários representados pelas paisagens. O sistema agrário corresponde a um conjunto de conhecimentos metodicamente elaborados como resultado da observação, delimitação e análise da diversidade socioespacial e dos diferentes tipos específicos de agricultores e agriculturas (Mazoyer; Roudart, 2010).

Diante disso, pode-se destacar a presença de dois sistemas agrários distintos abrangendo os municípios que compõem a Serra dos Tapes, a saber: o primeiro, representado pela dinâmica relacionada a Planície Lagunar ou Costeira, abrangendo os municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu,; o segundo sistema agrário, partindo de uma zona de transição da planície lagunar até borda sudeste do Escudo Sul-Rio-Grandense, abrangendo a região serrana do Escudo, com representação nos seis municípios (Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu). Esse último compartimento caracteriza a unidade geomorfológica e histórico-cultural da Serra dos Tapes (Salamoni et al. 2023).

#### - Compartimento paisagístico da Planície Costeira:

A Planície Costeira é caracterizada por banhados e campos inundáveis com diferentes fisionomias e capões de mata, com paisagem caracterizada pela amplitude visual, onde os principais elementos paisagísticos são os banhados e áreas úmidas. Se realça o relevo baixo e aplainado, formado por sedimentos do Período Quaternário, da era Cenozóica, erodidos da Serra dos Tapes e transportados pela ação das águas. As baixas altitudes revelam um cenário com uma situação hidrográfica muito favorável, com grandes mananciais de água doce como a Laguna dos Patos, com 10.144 km<sup>2</sup>, que banha 40 km<sup>2</sup> do município, e a Lagoa Mirim, com 2.966 km<sup>2</sup> (Salamoni et al. ,2023).

As evidências demonstradas na paisagem, denotam a presença marcante de atividades pesqueiras, principalmente no entorno da Laguna dos Patos. Outra presença marcante na agricultura é a da pecuária de corte e os cultivos de arroz e soja. Além disso, há a presença de silvicultura, principalmente de eucaliptos, que empobrecem o solo e ocupam áreas que poderiam ser aproveitadas para a produção de alimentos. As características da paisagem notabilizadas pela formação de um sistema agrário com características da agricultura patronal e empresarial. Segundo a FAO-INCRA (1994), os principais elementos desse tipo de organização espacial são a grande propriedade, uso intensivo da terra e de tecnologia e a presença do trabalho assalariado. Esse tipo de agricultura encontra-se vinculada ao capital comercial e industrial, uma vez que a produção agrícola é destinada à demanda dos setores externos à agricultura, os quais sujeitam essa produção à competição e as leis do mercado capitalista, bem como, destina-se prioritariamente, à exportação, caracterizando a produção de commodities agrícolas.

### **- Compartimento paisagístico do Escudo Sul-Rio-Grandense: a Serra dos Tapes**

A zona alta e acidentada correspondente à área ocupada pelo Escudo Sul-Rio-Grandense, de acordo com Rosa (1985), encontra-se localizada na porção noroeste sobre a Serra do Sudeste, no segmento inferior da Encosta Oriental da Serra dos Tapes. Trata-se de uma formação geológica marcada por falhas e dobras, característica da margem do Escudo Cristalino. Esta área abrange, aproximadamente, metade da área ocupada pelo território da Serra dos Tapes. A presença de um relevo acidentado torna o solo mais suscetível à erosão e compromete de forma mais intensa a sua profundidade. A malha hidrográfica é representada por grande concentração de arroios que movimenta esse material ou parte dele em direção aos rios até a planície. Grando (1989, p. 25) destaca que o "[...] relevo varia de ondulado a acidentado, sendo este último predominante".

O resultado dos processos histórico-geográficos na Serra dos Tapes foi a formação de comunidades rurais com determinadas características socioculturais, compartilhadas por camponeses de distintas origens étnicas. Dentre as práticas sociais comuns a esses agricultores familiares pode ser identificada a organização econômica, baseada na produção diversificada de gêneros agrícolas em associação com a pecuária para o autoconsumo, e, por vezes, especializada em produtos para o mercado.

Os usos atuais deste espaço são bastante diversos, com destaque para a presença característica da agricultura familiar. Assim, observa-se o predomínio de atividades de pecuária familiar, como a criação de gado leiteiro e aves, assim como plantações de milho e tabaco, as quais são fundamentais para a geração de trabalho e renda para as famílias rurais. Diferentemente dos espaços agrários mais localizados a planície costeira, as propriedades rurais são bem menos extensas e com produção diversificada. Os usos da terra mostram a presença de plantações agrícolas e vegetação arbórea e arbustiva de porte médio e alto. A mata nativa se apresenta junto aos limites das propriedades rurais. Destaca-se a presença da multifuncionalidade do espaço rural com a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Encontram-se atividades agrícolas, animais de criação (principalmente gado leiteiro), acácia para lenha, hortaliças, frutíferas e não agrícolas – comércio e trabalho assalariado em atividades agrícolas e não agrícolas (pluriatividade).

Embora se mantenham as características históricas da policultura na região, é preocupante o crescimento expressivo das lavouras de soja. Ainda assim, se destacam os cultivos de milho e soja, pequenas hortas e frutíferas domiciliares, criações de bovinos e aves e muitas áreas com silvicultura, com predominância do eucalipto e acácia.

As características da paisagem estão representadas pelas dinâmicas dos sistemas agrários de caráter familiar, com a presença de pequenas propriedades, produção diversificada para o autoconsumo e produção semiespecializada para o mercado (pêssego, tabaco, leite e aves) e o trabalho essencialmente familiar.

#### 4. CONCLUSÕES

A leitura e análise da paisagem revelam as possibilidades e/ou restrições de uso dos determinados espaços geográficos, fornecendo subsídios para o planejamento e gestão dos territórios rurais. A partir da identificação de dois sistemas agrários, um sistema de produção familiar e outro patronal, percebe-se a influência dos aspectos físicos naturais em suas interrelações como o meio social, produzindo tipos de agriculturas e agricultores específicos.

Destaca-se que a Serra dos Tapes é o lócus da agricultura familiar no sul do Rio Grande do Sul, pois, no seu território, encontram-se presentes sujeitos históricos do campesinato brasileiro. A agricultura familiar nessa região traz a marca da diversidade de organizações espaciais, baseadas nas formas de ocupação do território, conectando as dimensões do viver, trabalhar e (re)produzir-se social e economicamente e que podem ser identificadas pelos elementos constituintes das paisagens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAO/INCRA. Projeto UTF/BRA/036/BRA – **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar**. Brasília: FAO/INCRA, 1994.
- GERHARDT, T. E. et al. Paisagens, pessoas e vidas rurais: imagens de um espaço de vida. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 40, p. 345-374, ago./dez., 2015.
- GRANDO, M. Z. **Pequena Agricultura em Crise: o caso da colônia francesa no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1989.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2010.
- PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforggeo**. Associação Portuguesa de Geógrafos, n. 20-21, p. 67-71, 2007.
- PUNTEL, G. A. A paisagem na geografia. In: VERDUM, R. et al. (Org.). **Paisagem: leituras, significados e transformações**. 1ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012. p. 23-33.
- ROSA, M. **Geografia de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 1985.
- SALAMONI, Giancarla, et al. **A Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2021. Disponível em <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7789>
- SUERTEGARAY, D. M.A.; GUASSELLI, L.A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: VERDUM, R. et al. (Orgs.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p.27-38
- VERDUM, Roberto et al. (Orgs.). **Paisagem: leituras, significados, transformações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.